

# *Produção e Vendas*

## **3T25**

---

**P-78**

*Chegada no Campo de Búzios  
em setembro de 2025*





# Sumário

<b>Destaques 3T25</b>	<b>4</b>
<b>Nossos destaques operacionais</b>	<b>8</b>
Exploração e Produção	8
Refino, Transporte e Comercialização	10
Gás e Energias de Baixo Carbono	13
Emissões Atmosféricas	15
<b>Anexos</b>	<b>17</b>
ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO	17
ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA	18
ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO	18
ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS	19
<b>Glossário</b>	<b>20</b>



## Disclaimer

*Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 4T25 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.*



## Destques 3T25

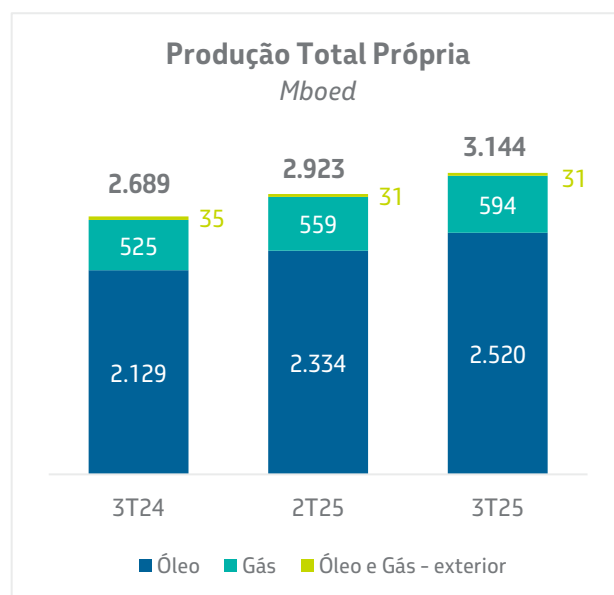
No 3T25, a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou 3,14 MMboed, **7,6%** acima do 2T25, e **16,9%** acima do 3T24, em função, principalmente, do atingimento do topo de produção (capacidade de projeto) do FPSO Almirante Tamandaré, no campo de Búzios, e aumento da capacidade de produção do FPSO Marechal Duque de Caxias, no campo de Mero.

Além disso, tivemos o *ramp-up* dos FPSOs Maria Quitéria, no campo de Jubarte, Anita Garibaldi e Anna Nery, nos campos de Marlim e Voador, e Alexandre de Gusmão, no campo de Mero.

Também contribuíram para este aumento de produção o menor volume de perdas por paradas e manutenções e a maior eficiência operacional nas Bacias de Campos e Santos. A eficiência realizada nos primeiros 9 meses do ano, em relação a 2024, foi cerca de 3 p.p. maior, incluindo aumento em campos com produção bastante significativa, como Tupi e Búzios.

Neste trimestre, entraram em operação 11 novos poços produtores, sendo 7 na Bacia de Campos e 4 na Bacia de Santos.

Em 25 de setembro, o FPSO Marechal Duque de Caxias atingiu a marca de 200 mil bpd, 20 mil bpd acima da sua capacidade nominal de projeto, conforme autorizado pelos órgãos competentes.



O FPSO Almirante Tamandaré (**foto**), que entrou em produção em fevereiro deste ano, em Búzios, alcançou o topo de produção previsto de 225 mil bpd em 14 de agosto, com apenas 5 poços produtores e 3 meses de antecedência em relação ao cronograma inicial. Em 09 de outubro, a unidade atingiu a marca de 250 mil bpd, acima da sua capacidade nominal de projeto, conforme autorizado pelos órgãos competentes, tornando-se a plataforma de maior produção de petróleo da Petrobras e do Brasil.



O navio-plataforma P-78 chegou tripulado no dia 30 de setembro ao campo de Búzios, onde já iniciou as atividades de ancoragem. A plataforma é a sétima unidade a ser instalada no campo de Búzios, após a P-74, P-75, P-76, P-77, FPSOs Almirante Barroso e Almirante Tamandaré. Sua capacidade de produção é de 180 mil barris de petróleo por dia, além de comprimir até 7,2 milhões de m<sup>3</sup> de gás diários. O início da produção está previsto para o 4T25.



### Atingimos, neste trimestre, alguns recordes de produção, dentre os quais destacamos:

- Produção total operada no 3T25: 4,54 milhões de boed (recorde anterior de 4,20 milhões de boed no 2T25).
- Produção total própria no 3T25: 3,14 milhões de boed (recorde anterior de 3,02 milhões de boed no 4T19).
- Produção total operada no pré-sal no 3T25: 3,88 milhões de boed (recorde anterior de 3,62 milhões de boed no 2T25).
- Produção total própria no pré-sal no 3T25: 2,56 milhões de boed (recorde anterior de 2,41 milhões de boed no 2T25).
- As plataformas do campo de Búzios romperam a marca de produção operada de 900 mil bpd de óleo em 07 de outubro.

No 3T25, as vendas de derivados apresentaram um sólido desempenho, alcançando o volume total de 1.804 Mbpd comercializados no mercado interno. Destacamos que as vendas de diesel registraram um crescimento de 12,2%, com o diesel S10 respondendo por 67,8% do volume total comercializado no trimestre e alcançando 68,4% em setembro, estabelecendo recordes trimestral e mensal, respectivamente.

O trimestre também foi marcado pelo recorde das exportações de petróleo que alcançaram a marca de 814 Mbpd, acompanhando a maior produção de óleo pelo E&P.

No 3T25 o parque de refino reafirmou sua eficiência operacional e sustentou, mais uma vez, volumes expressivos de produção de derivados. O fator de utilização total (FUT) atingiu 94%, acima dos 91% registrados no trimestre anterior, refletindo o elevado aproveitamento das capacidades instaladas.

A produção de derivados alcançou 1.790 Mbpd, representando um crescimento de 3,5% em relação ao 2T25. A produção de derivados de alto valor agregado (diesel, QAV e gasolina) representou 69% do volume total no trimestre (68% no 2T25), reforçando a maximização de rentabilidade do parque.

Em relação ao perfil do petróleo processado, a participação de óleo do pré-sal na carga manteve-se elevada no trimestre, alcançando 69%. Este resultado está em linha com nossa estratégia de otimização do uso de correntes de maior valor agregado e menor intensidade de carbono.





Concluímos em 03 de outubro a assinatura de cinco contratos de serviços para a construção das unidades que compõem o Projeto Refino Boaventura, marco na modernização de nosso parque de refino. O projeto propiciará a integração entre a REDUC e o Complexo de Energias Boaventura, ampliando a produção de diesel S10 em 76 Mbpd, e de Querosene de Aviação (QAV) em 20 Mbpd. Além disso, o Boaventura possibilitará a produção de 12 Mbpd de lubrificantes Grupo II, agregando valor e competitividade ao portfólio.

*“A assinatura dos contratos do projeto Refino Boaventura **(foto)** representa um importante passo na execução de um grande investimento que ampliará a produção de derivados de maior valor agregado e baixo teor de enxofre, demonstrando nossa determinação em liderar a transição energética com responsabilidade e excelência.”*

William França, diretor de Processos Industriais e Produtos



Consolidamos relevantes avanços em nossa trajetória de descarbonização e inovação no 3T25, com destaque para o segmento de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF). Realizamos teste de produção na REVAP e obtivemos a certificação internacional ISCC para a produção de SAF na REDUC, que já tem a autorização da ANP para a incorporação de até 1,2% de matéria-prima renovável na produção. A previsão é que a REDUC inicie a produção de SAF ainda em 2025, visando comercializar até 10 Mbpd do combustível sustentável. Essas iniciativas ampliam o portfólio de produtos de baixo carbono e reforçam o alinhamento da Petrobras aos compromissos assumidos pelas empresas de aviação com o CORSIA<sup>1</sup> a partir de 2027, bem como às exigências da Lei do Combustível do Futuro.

*“O SAF produzido por coprocessamento é um produto competitivo que fortalece a transição energética justa no setor de aviação e coloca o Brasil na vanguarda das exigências do Combustível do Futuro. Ao atender rigorosos padrões internacionais, já demonstra, na prática, como a indústria nacional pode se antecipar às demandas globais e abrir caminho para uma aviação mais sustentável.”*

Claudio Schlosser, diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras

<sup>1</sup> CORSIA (Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation) é um programa global da aviação que busca compensar e reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> dos voos internacionais, promovendo crescimento neutro em carbono no setor aéreo.



No 3T25, avançamos no mercado livre de gás natural, atingindo a marca de 6,5MMm<sup>3</sup>/d de volume contratado nessa modalidade, um crescimento de 14% em relação ao 2T25. Esses resultados reafirmam a competitividade de nossa carteira e destacam nosso compromisso com a alocação eficiente do gás natural.

Além disso, em agosto, as usinas termelétricas Ibirité e TermoRio iniciaram a entrega antecipada da potência contratada no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, que estava prevista para julho de 2026. Com isso, disponibilizamos 1,12 GW de potência ao operador nacional do sistema, para garantir a confiabilidade e flexibilidade do sistema elétrico diante da expansão das energias renováveis.



# Nossos destaques operacionais

## Exploração e Produção

	3T25	2T25	3T24	9M25	9M24	Variação (%)		
						3T25 X 2T25	3T25 X 3T24	9M25 X 9M24
<b>Produção de óleo, LGN e gás natural – Brasil (Mboed)</b>	<b>3.114</b>	<b>2.892</b>	<b>2.654</b>	<b>2.919</b>	<b>2.687</b>	<b>7,7</b>	<b>17,3</b>	<b>8,6</b>
Óleo e LGN (Mbpd) <sup>(1)</sup>	2.520	2.334	2.129	2.359	2.173	8,0	18,4	8,6
Terra e águas rasas	36	35	32	36	34	2,9	12,5	5,9
Pós-sal profundo e ultra profundo	366	312	275	335	308	17,3	33,1	8,8
Pré-sal	2.117	1.986	1.822	1.988	1.831	6,6	16,2	8,6
Gás natural (Mboed)	594	559	525	560	513	6,3	13,1	9,2
<b>Produção de óleo, LGN e gás natural – exterior (Mboed)</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>35</b>	<b>31</b>	<b>34</b>	<b>-</b>	<b>(11,4)</b>	<b>(8,8)</b>
<b>Produção total (Mboed)</b>	<b>3.144</b>	<b>2.923</b>	<b>2.689</b>	<b>2.950</b>	<b>2.721</b>	<b>7,6</b>	<b>16,9</b>	<b>8,4</b>
<b>Produção total comercial (Mboed)</b>	<b>2.768</b>	<b>2.560</b>	<b>2.337</b>	<b>2.585</b>	<b>2.374</b>	<b>8,1</b>	<b>18,4</b>	<b>8,9</b>
<b>Produção total operada (Mboed)</b>	<b>4.540</b>	<b>4.203</b>	<b>3.869</b>	<b>4.245</b>	<b>3.821</b>	<b>8,0</b>	<b>17,3</b>	<b>11,1</b>

(1) Houve ajustes nos volumes de Produção de LGN de janeiro a julho de 2025, devido ao reprocessamento de dados do GLP do Complexo de Energias Boaventura.

A produção de óleo no pré-sal no 3T25 foi de 2.117 Mbpd, 6,6% superior à do trimestre anterior, devido, principalmente, ao atingimento da capacidade de projeto do FPSO Almirante Tamandaré, à manutenção do topo de produção (nominal do projeto) e posterior incremento da capacidade de produção do FPSO Duque de Caxias, além do *ramp-up* dos FPSOs Maria Quitéria e Alexandre de Gusmão. Adicionalmente, o bom desempenho operacional dos campos dos pré-sal, através da gestão eficiente dos ativos existentes, também contribuiu para este aumento de produção. Tivemos, ainda, a entrada em operação de 6 novos poços, sendo 4 na Bacia de Santos e 2 na Bacia de Campos.

A produção do pós-sal no trimestre foi de 366 Mbpd, 17,3% superior à do 2T25, principalmente em função do menor volume de perdas por paradas para manutenções, pelo *ramp-up* dos FPSOs Anna Nery e Anita Garibaldi com a entrada de 3 novos poços, além de 2 novos poços de projetos complementares na Bacia de Campos, parcialmente compensada pelo declínio natural dos campos.

A produção em terra e águas rasas no 3T25 foi de 36 Mbpd e a no exterior de 31 Mboed, ambas em linha com o trimestre anterior. Esperamos que a produção média de óleo e gás em 2025 atinja a banda superior da meta estabelecida.





*“O FPSO Almirante Tamandaré é a primeira plataforma de alta capacidade da Petrobras e alcançou o topo de produção de 225 mil bpd em apenas 6 meses, reafirmando nossa excelência técnica e a potência do campo de Búzios. O desempenho extraordinário do Projeto Búzios 7 foi reconhecido com o Prêmio OTC Brasil 2025, que o destaca como um novo referencial para a indústria offshore. Esse marco representa o futuro da energia que alinha alta produtividade a tecnologias de descarbonização, nos aproximando de uma produção cada vez mais sustentável e eficiente.”*

Renata Baruzzi, Diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação



## Refino, Transporte e Comercialização

	3T25	2T25	3T24	9M25	9M24	Variação (%)		
						3T25 X 2T25	3T25 X 3T24	9M25 X 9M24
<b>Volume total de vendas no mercado interno (Mbpd)</b>	<b>1.804</b>	<b>1.714</b>	<b>1.771</b>	<b>1.738</b>	<b>1.707</b>	<b>5,3</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>
Diesel	809	721	760	755	723	12,2	6,4	4,4
Gasolina	402	404	396	402	391	(0,5)	1,5	2,8
Querosene de Aviação (QAV)	118	112	110	115	108	5,4	7,3	6,5
Nafta	75	71	70	69	68	5,6	7,1	1,5
Óleo Combustível	18	18	24	19	29	-	(25,0)	(34,5)
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	228	225	226	219	215	1,3	0,9	1,9
Outros	154	163	185	159	173	(5,5)	(16,8)	(8,1)
<b>Volume de produção total (Mbpd)</b>	<b>1.790</b>	<b>1.730</b>	<b>1.818</b>	<b>1.743</b>	<b>1.772</b>	<b>3,5</b>	<b>(1,5)</b>	<b>(1,6)</b>
Diesel	721	680	723	689	708	6,0	(0,3)	(2,7)
Gasolina	420	404	438	415	415	4,0	(4,1)	-
Querosene de Aviação (QAV)	89	87	83	89	86	2,3	7,2	3,5
Nafta	73	77	77	71	74	(5,2)	(5,2)	(4,1)
Óleo Combustível	203	198	185	198	190	2,5	9,7	4,2
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	118	111	124	115	121	6,3	(4,8)	(5,0)
Outros	166	173	188	166	178	(4,0)	(11,7)	(6,7)

## Outras informações operacionais

Mbpd	3T25	2T25	3T24	9M25	9M24	Variação (%)		
						3T25 X 2T25	3T25 X 3T24	9M25 X 9M24
Carga de referência	1.813	1.813	1.813	1.813	1.813	-	-	-
Carga de destilação total	1.708	1.651	1.727	1.666	1.680	3,5	(1,1)	(0,8)
Fator de utilização total do parque de refino <sup>(1)</sup>	94%	91%	95%	92%	93%	3,0	(1,0)	(1,0)
Carga fresca processada	1.679	1.616	1.706	1.638	1.650	3,9	(1,6)	(0,7)
Carga de LGN processada	42	48	46	44	47	(12,5)	(8,7)	(6,4)
Participação do óleo nacional na carga <sup>(1)</sup>	92%	92%	92%	92%	91%	-	-	1,0
Participação do óleo do pré-sal na carga <sup>(1)</sup>	69%	71%	73%	71%	70%	(2,0)	(4,0)	1,0

<sup>(1)</sup> Variações em pontos percentuais.



## Vendas

No 3T25, o volume de vendas de derivados no mercado interno registrou um aumento de 5,3% em comparação ao trimestre anterior, refletindo o padrão sazonal característico do período.

As vendas de diesel no 3T25 cresceram 12,2% em relação ao 2T25, resultado da maior demanda, especialmente devido ao plantio da safra de grãos de verão e à maior atividade industrial. Tais efeitos compensaram o impacto da elevação do teor de biodiesel no diesel, de 14% para 15%, válida desde 1º de agosto de 2025.

O efeito sazonal também foi o fator preponderante para o aumento das vendas de QAV no 3T25. O crescimento de 5,4% reflete o impacto das férias escolares de julho, que estimulam as viagens. Outro fator foi a maior atividade econômica.

O incremento de 1,3% no volume das vendas do GLP no 3T25 frente ao 2T25 deve-se, principalmente, ao consumo decorrente de temperaturas médias mais baixas nos principais centros consumidores do país e da maior atividade da indústria de transformação.

As vendas de nafta no trimestre registraram aumento de 5,6% em relação ao 2T25, devido à maior disponibilidade do produto oriundo do acúmulo de estoques no trimestre anterior.

Por outro lado, as vendas de gasolina no 3T25 registraram queda de 0,5% em relação ao 2T25, devido ao aumento do teor de etanol anidro na gasolina, de 27% para 30%, em vigor desde 1º de agosto de 2025.

## Produção

No 3T25 a produção de derivados atingiu 1.790 Mbpd, 3,5% acima do 2T25, com fator de utilização total (FUT) de 94%, mesmo diante de paradas programadas nas refinarias RPBC e REVAP, essa última iniciada em setembro/25.

A produção de diesel apresentou incremento de 6,0% na comparação com o 2T25, em linha com a maior demanda de mercado no período. Ressalta-se o recorde trimestral de produção de diesel S-10 pela REFAP, que atingiu 49 Mbpd e o recorde mensal de produção desse derivado em setembro na RPBC (71 Mbpd).

O querosene de aviação (QAV) também registrou incremento em relação ao trimestre anterior, de 2,3%, refletindo a maior demanda do setor aéreo no período e pela capacidade adicional de hidrotratamento de médios após a partida do novo HDT da REPLAN. Esse desempenho contribuiu para um aumento de 5,6% na produção total de derivados médios (diesel e QAV) em comparação ao 2T25.

A produção de gasolina foi 4,0% maior que no 2T25, enquanto a produção de nafta recuou 5,2% no 3T25, reflexo do maior fator de utilização das unidades de craqueamento catalítico (FCC), uma vez que no trimestre anterior houve paradas programadas dessas unidades na REPLAN e na REFAP. Destacamos o recorde trimestral de produção de gasolina alcançado pela REPAR, de 68 Mbpd.





A produção de GLP aumentou 6,3% frente ao 2T25, beneficiada pelo incremento operacional no Complexo de Energias Boaventura.

A produção de óleo combustível teve alta de 2,5% em relação ao trimestre anterior, devido à maior utilização do parque.

Destacamos ainda o recorde trimestral de produção de bunker na REPLAN, de 40 Mbpd.



## Destques RTC

**Produção de GLP no Complexo de Energias Boaventura:** a produção de GLP na UPGN do Complexo de Energias Boaventura atingiu 132 mil m<sup>3</sup> nos meses de agosto e setembro/2025, fruto da elevação contínua no processamento de gás do Rota 3 pós partida do segundo módulo, em maio/2025, aumentando a confiabilidade no atendimento ao mercado.

**Lançamento do CAP Pro R:** Em linha também com a estratégia de diversificação e sustentabilidade, a Petrobras iniciou a produção de asfalto com conteúdo renovável. O novo CAP Pro R, desenvolvido no Cenpes e produzido na REVAP, utiliza óleos vegetais em sua composição e, em testes já realizados, apresentou desempenho equivalente aos asfaltos convencionais, assegurando qualidade e eficiência na pavimentação. Esse lançamento marca a ampliação da linha de asfaltos CAP Pro, com os produtos CAP Pro W e CAP Pro AP, já produzidos na REVAP, passando a incorporar o “R” de renovável em seus nomes.

**Produção de BioQAV e diesel renovável:** Outro marco do trimestre foi o início do processo de contratação para a construção da primeira planta dedicada à produção de BioQAV e diesel renovável, localizada na RPBC, em Cubatão (SP). O empreendimento prevê capacidade para processar 6 mil barris por dia de cada produto, utilizando matérias-primas de origem renovável. Essa nova unidade representa um passo estratégico para diversificar a matriz de combustíveis e acelerar a transição energética, ampliando a oferta de produtos com menor intensidade de carbono.

**Parceria em descarbonização:** Firmamos com a Amazon Brasil uma aliança estratégica para a descarbonização das operações logísticas da empresa no país. Avaliaremos oportunidades para o desenvolvimento de combustíveis de baixa emissão de carbono com o uso de matérias-primas residuais, adoção de programas-piloto na rede de transporte da Amazon e implantação de mecanismos baseados no mercado para tornar os combustíveis de baixa emissão mais acessíveis e econômicos para pequenas e médias empresas do setor de logística. A iniciativa fortalece a posição da Petrobras na transição energética e contribui para o desenvolvimento da bioeconomia brasileira, transformando resíduos agrícolas em energia e criando oportunidades de emprego no setor de biocombustíveis.



## Gás e Energias de Baixo Carbono

	3T25	2T25	3T24	9M25	9M24	Variação (%)		
						3T25 X 2T25	3T25 X 3T24	9M25 X 9M24
Gás Natural (MM m³/dia)								
Venda de gás natural e para consumo interno	46	43	50	43	47	7,0	(8,0)	(8,5)
Oferta								
Entrega de gás nacional	38	34	31	34	30	11,8	22,6	13,3
Regaseificação de GNL	-	-	6	1	4	-	(93,3)	(87,5)
Importação de gás natural da Bolívia	8	9	13	9	14	(11,1)	(38,5)	(35,7)
Energia (MW médio) <sup>(1)</sup>								
Disponibilidade de potência vendida em leilão de reserva de capacidade (MW) <sup>(2)</sup>	743	-	-	250	-	-	-	-
Venda de disponibilidade térmica em leilão	712	714	1.135	713	1.169	(0,3)	(37,3)	(39,0)
Venda de energia elétrica	903	772	1.077	761	648	17,0	(16,2)	17,4

(1) Para o período corrente, os valores referentes ao segmento de Energia estão sujeitos a eventuais alterações a partir da emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

(2) Início de vigência em ago/25, conforme 1º Leilão de Reserva de Capacidade ocorrido em 2021.

No 3T25, as vendas de gás natural aumentaram aproximadamente 3 MM m<sup>3</sup>/dia em comparação com o 2T25. Este crescimento foi impulsionado pela maior demanda, tanto do setor termelétrico quanto do não termelétrico, sendo neste último o resultado de novos contratos firmados no mercado livre de gás natural.

Do lado da oferta, a entrega de gás nacional ao mercado cresceu aproximadamente 4 MM m<sup>3</sup>/dia, devido ao maior processamento de gás realizado pela unidade de tratamento de Itaboraí, no Complexo de Energias Boaventura, enquanto a importação de gás da Bolívia teve leve recuo.

As usinas termelétricas de Ibirité (198 MW) e Termorio (922 MW) iniciaram, de forma antecipada, em agosto de 2025 a disponibilidade de potência para atendimento ao contrato de Leilão de Reserva de Capacidade realizado em 2021.

No 3T25, a venda de energia elétrica cresceu 17% em comparação com o 2T25, refletindo um cenário hidrológico menos favorável que ocasionou maior despacho termelétrico a gás natural para preservar os níveis dos reservatórios hídricos.



**Os ativos<sup>2</sup> de processamento que integram o resultado do G&EBC alcançaram um recorde de 44 MMm<sup>3</sup>/d de gás natural especificado para venda no mês de agosto de 2025**

*"Com a expansão da nossa capacidade de processamento, resultado da entrada em operação da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo de Energias Boaventura, em Itaboraí (RJ), a Petrobras reduziu a dependência de importações, por gasodutos ou GNL, e promoveu o desenvolvimento da oferta de gás nacional com maior competitividade."*

Angélica Laureano, Diretora de Transição Energética e Sustentabilidade

<sup>2</sup> As plantas de processamento de Cabiúnas, Caraguatatuba, Itaboraí e Cacimbas contribuem para o resultado do segmento G&EBC.





## Emissões Atmosféricas

O acompanhamento dos indicadores de emissões de gases de efeito estufa (GEE) incentiva a adoção de práticas e o desenvolvimento de projetos visando a redução das emissões destes gases pela companhia e a maximização da geração de valor frente aos riscos e oportunidades vinculados à transição energética justa para uma economia de baixo carbono.

Emissões de GEE O&G (milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e):

- 9M24: 32,4
- 9M25: 35,03

### Emissões operacionais de GEE das atividades de óleo e gás

O indicador GEE – O&G mensura as emissões operacionais das atividades de óleo e gás de forma isolada, sem incluir as emissões oriundas da atuação no mercado de termelétricidade. As emissões de GEE – O&G no 9M2025 foram de 35 milhões de toneladas, 2,6 milhões de toneladas acima do registrado no mesmo período de 2024. Este aumento, de cerca de 8%, está principalmente atrelado ao comissionamento de novas unidades de produção.

### Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa (IGEE)

	2024	9M25
IGEE no E&P(kgCO <sub>2</sub> e/boe produzido)	14,8	14,8
IGEE no Refino (kgCO <sub>2</sub> e/CWT)	36,2	36,5
Intensidade de Emissões de Metano (tCH <sub>4</sub> /mil tHC)	0,20	0,21

#### E&P

O resultado do 9M25 atingiu o mesmo patamar de desempenho realizado em 2024. A perspectiva de aumento de intensidade associada ao comissionamento de novas unidades, como os FPSOs Almirante Tamandaré e Alexandre de Gusmão, foi mitigada pelas ações de descarbonização implantadas, como a otimização da operação dos turbogeradores e operacionalização de FGRUs (*Flaring Gas Recovery Units*), unidade que recupera parte da corrente de gás que seria encaminhada para o *flare*, retornando para o processo.

#### Refino

O resultado do 9M25 apresentou um aumento de 0,3 kg CO<sub>2</sub>e/CWT em relação ao ano de 2024, o que corresponde a um incremento de aproximadamente 1%. Essa variação é devida, principalmente, às oscilações na carga processada.



### *Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa - Metano*

O metano possui uma métrica específica por apresentar potencial de aquecimento global muito elevado no curto prazo.

No 9M25 o resultado apresentou aumento de 0,01 tCH<sub>4</sub>/mil tHC em relação ao registrado em 2024. Contribuiu para esse aumento o comissionamento de novas unidades e o aprimoramento da identificação e quantificação dessas emissões, segundo os guias da iniciativa OGMP 2.0 (*Oil and Gas Methane Partnership*), parcialmente compensado pelas ações de redução de perdas de gás no E&P.



### **Petrobras aprova a construção do Projeto Piloto de CCS São Tomé, primeiro no Brasil, uma iniciativa estratégica para atingir a ambição de neutralização de carbono até 2050**

*O objetivo do CCS São Tomé é de capturar até 100 mil toneladas de CO<sub>2</sub> por ano, ao longo de três anos a partir de 2028, sendo considerado um marco para o avanço tecnológico e regulatório para projetos de CCUS no Brasil.*



# Anexos

## ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO

Volume de vendas (Mbpd)	3T25	2T25	3T24	9M25	9M24	Variação (%)		
						3T25 X 2T25	3T25 X 3T24	9M25 X 9M24
Diesel	809	721	760	755	723	12,2	6,4	4,4
Gasolina	402	404	396	402	391	(0,5)	1,5	2,8
QAV	118	112	110	115	108	5,4	7,3	6,5
Nafta	75	71	70	69	68	5,6	7,1	1,5
Óleo combustível	18	18	24	19	29	-	(25,0)	(34,5)
GLP	228	225	226	219	215	1,3	0,9	1,9
Outros	154	163	185	159	173	(5,5)	(16,8)	(8,1)
<b>Total de derivados</b>	<b>1.804</b>	<b>1.714</b>	<b>1.771</b>	<b>1.738</b>	<b>1.707</b>	<b>5,3</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>
Renováveis, nitrogenados e outros	8	5	8	7	6	60,0	-	16,7
Petróleo	167	173	150	180	151	(3,5)	11,3	19,2
Gás natural	202	179	209	184	206	12,8	(3,3)	(10,7)
<b>Total mercado interno</b>	<b>2.181</b>	<b>2.071</b>	<b>2.138</b>	<b>2.109</b>	<b>2.070</b>	<b>5,3</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>
Exportação de petróleo, derivados e outros	1.037	874	804	893	834	18,6	29,0	7,1
Vendas no exterior	44	38	29	35	38	15,8	51,7	(7,9)
<b>Total mercado externo</b>	<b>1.081</b>	<b>912</b>	<b>833</b>	<b>928</b>	<b>872</b>	<b>18,5</b>	<b>29,8</b>	<b>6,4</b>
<b>Total geral</b>	<b>3.262</b>	<b>2.983</b>	<b>2.971</b>	<b>3.037</b>	<b>2.942</b>	<b>9,4</b>	<b>9,8</b>	<b>3,2</b>





## ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA

Mil barris por dia (Mbpd)	3T25	2T25	3T24	9M25	9M24	Variação (%)		
						3T25 X 2T25	3T25 X 3T24	9M25 X 9M24
<b>Exportação (importação) líquida</b>	<b>723</b>	<b>526</b>	<b>494</b>	<b>581</b>	<b>514</b>	<b>37,5</b>	<b>46,4</b>	<b>13,0</b>
<b>Importação</b>	<b>314</b>	<b>348</b>	<b>310</b>	<b>310</b>	<b>320</b>	<b>(9,8)</b>	<b>1,3</b>	<b>(3,1)</b>
Petróleo	134	134	149	133	161	-	(10,1)	(17,4)
Diesel	121	122	81	103	68	(0,8)	49,4	51,5
Gasolina	-	3	-	2	12	-	-	(83,3)
Nafta	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP	26	76	62	51	62	(65,8)	(58,1)	(17,7)
Outros derivados	33	13	18	21	17	153,8	83,3	23,5
<b>Exportação</b>	<b>1.037</b>	<b>874</b>	<b>804</b>	<b>891</b>	<b>834</b>	<b>18,6</b>	<b>29,0</b>	<b>6,8</b>
Petróleo	814	690	598	686	633	18,0	36,1	8,4
Óleo Combustível	175	161	161	166	154	8,7	8,7	7,8
Outros derivados	48	23	45	39	47	108,7	6,7	(17,0)

As exportações líquidas do 3T25 aumentaram 37,5% na comparação com o trimestre anterior. Esse resultado se deve, principalmente, ao crescimento das exportações de petróleo, impulsionadas pela maior produção de óleo no período, além do crescimento das exportações de óleo combustível e de gasolina. Adicionalmente, o saldo líquido teve o impacto positivo de menores importações de GLP, em função do aumento da produção com a partida da UPGN do Complexo de Energias Boaventura, associado à demanda elevada no 2T25.

## ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO (\*)

País	3T25	2T25 (1)	3T24 (2)
China	53%	51%	39%
Europa	15%	17%	30%
Am Latina	10%	6%	11%
EUA	3%	8%	6%
Ásia (Ex China)	19%	12%	14%
Caribe	0%	3%	0%
África do Sul	0%	2%	0%

(1) Reapresentação dos números já divulgados do 2T25, devido a apuração de divergências na conversão dos volumes.

(2) Reapresentação dos números já divulgados do 3T24, devido a apuração de divergências na conversão dos volumes.

(\*) Referem-se a exportações segundo o critério físico de saída da costa brasileira.



No 3T25, a China e Europa praticamente mantiveram suas respectivas participações nos destinos das exportações da Petrobras, comparando com o 2T25. O restante da Ásia e a América Latina, no entanto, aumentaram suas porções nas exportações, puxadas principalmente pelo crescimento das vendas para a Índia, Coréia do Sul e Chile em detrimento a uma menor demanda dos EUA, e baixa competitividade dos óleos brasileiros no Caribe e na África do Sul.

Destacamos também o contínuo trabalho de desenvolvimento de mercados para os óleos do pré-sal, seja pela venda para novos clientes ou pela alocação de novas correntes para clientes existentes. Nesses quesitos, abrimos mercado para óleos do pré-sal na Índia e Europa no 3T25.

#### ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS (\*)

País	3T25	2T25 (1)	3T24 (2)
Singapura	56%	63%	45%
EUA	28%	27%	49%
Outros	16%	9%	6%

(1) Reapresentação dos números já divulgados do 2T25, devido a apuração de divergências na conversão dos volumes.

(2) Reapresentação dos números já divulgados do 3T24, devido a apuração de divergências na conversão dos volumes.

(\*) Referem-se a exportações segundo o critério físico de saída da costa brasileira.



# Glossário

## C

**CCS:** Captura e armazenamento de carbono

**CCUS:** Captura, utilização e armazenamento de carbono

## D

**Diesel-R:** diesel com conteúdo renovável que é parcialmente composto por um biocombustível avançado, produzido a partir do coprocessamento de diesel convencional com óleos vegetais utilizando nossa tecnologia proprietária H BIO™. A parte renovável do combustível resultante (Óleo Vegetal Hidrotratado ou “HVO”) apresenta a mesma estrutura do óleo diesel convencional e reduz a emissão de gases de efeito estufa em comparação ao óleo diesel mineral. O diesel coprocessado com conteúdo renovável, assim como o HVO puro, são isentos de contaminantes e não causam danos aos motores, aumentando efetivamente a vida útil dos veículos e reduzindo os custos de transporte.

**Diesel S-10:** é um destilado médio de petróleo com baixo teor de enxofre (10 ppm) usado como combustível em veículos com motores de combustão interna de ignição por compressão (motores do ciclo diesel).

**Disponibilidade de Potência Vendida em Leilão de Reserva de Capacidade (MW):** disponibilidade de potência que o agente gerador se compromete a manter disponível para o sistema elétrico, com flexibilidade, assegurando a confiabilidade do suprimento em momentos de maior demanda nos picos de consumo. Nos Contratos de Reserva de Capacidade na forma de potência, o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à disponibilidade de potência contratada, e uma parcela variável associada ao despacho pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). A energia associada à geração será recurso do agente e livremente comercializada.

## E

**Entrega de gás nacional:** volume operacional de gás natural processado (seco), de origem nacional (*onshore* ou *offshore*), disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída das unidades de processamento de gás natural, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Inclui tanto o gás cuja origem é a produção própria da Petrobras quanto o gás comprado de parceiros. Não abarca os volumes de gás pertencentes aos agentes que contratam diretamente o serviço de processamento nas unidades.

**Exploração & Produção (E&P):** O segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, LGN e gás natural no Brasil e no exterior, com o objetivo principal de abastecer nossas refinarias domésticas. Este segmento também opera por meio de parcerias com outras empresas, incluindo participações em empresas estrangeiras neste segmento.

## F

**Fator de utilização total do parque de refino:** percentual de utilização do parque de refino em relação à sua carga de referência. Considera toda a carga nas unidades de destilação, composta por petróleo, C5+, resíduos, reprocessamentos, inclusive de terminais.

**FGRU:** Sistema de recuperação de gases de tocha (FGRU, de *Flare Gas Recovery Unit*). Permite que esse gás retorne para processamento na unidade, evitando a sua queima e a consequente emissão de gases de efeito estufa.

**FPSO:** Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência.

**G**

**Gás & Energias de Baixo Carbono (G&EBC):** O segmento abrange as atividades de logística e comercialização de gás natural e eletricidade, o transporte e a comercialização de GNL, a geração de eletricidade por meio de usinas termelétricas, bem como o processamento de gás natural. Também inclui negócios de energia renovável, serviços de baixo carbono (captura, utilização e armazenamento de carbono) e a produção de biodiesel e seus derivados.

**I**

**Índice de Utilização de Gás Associado (IUGA):** percentual do volume de gás associado utilizado em relação ao volume total de gás associado produzido

**Intensidade de Emissões de GEE no E&P:** Emissões de GEE, em termos de CO<sub>2</sub>e, provenientes das atividades de E&P em relação à produção total operada de óleo e gás (*wellhead*) registrada no mesmo período. São consideradas as emissões de GEE de Escopo 1 e 2. Este indicador representa a taxa de emissão de gases de efeito estufa por unidade de barril de óleo equivalente produzido, sendo utilizado para análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

**Intensidade de Emissões de GEE no Refino:** Emissões de GEE, em termos de CO<sub>2</sub>e, provenientes das atividades de Refino em relação à unidade de atividade denominada CWT (*Complexity Weighted Tonne*). O CWT representa uma medida de atividade, que considera tanto o efeito da carga processada quanto a complexidade de cada refinaria, permitindo a comparação do potencial de emissões de GEE entre refinarias com perfis e portes diferenciados. Este indicador compõe a análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

**Intensidade Emissões Metano:** O indicador utiliza a métrica da IOGP que representa a razão entre a emissão de metano e a produção total operada de hidrocarbonetos.

**L**

**LGN:** Líquidos de Gás Natural, o líquido resultante do processamento de gás natural e contendo os hidrocarbonetos gasosos mais pesados.

**M**

**Mboed:** Mil barris de óleo equivalente por dia

**Mbpd:** Mil barris por dia

**MM:** Milhões

**P**

**Produção total:** Produção de óleo, LGN e gás natural (considera o volume de gás natural reinjetado e não comercializado)

**Produção total comercial:** Produção de óleo, LGN e gás natural comercial (desconta o volume de gás natural reinjetado e não comercializado).

**Produção total operada:** Produção de um campo de gás ou petróleo, incluindo a participação da Petrobras e a participação dos parceiros.

**R**



**Regaseificação de GNL:** volume operacional de GNL que foi regaseificado e disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída dos terminais de GNL, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m<sup>3</sup>. Os volumes que foram transferidos dos navios metaneiros para os navios regaseificadores mas ainda não foram regaseificados não compõem esta medida.

**Refino, Transporte e Comercialização (RTC):** O segmento abrange as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, bem como negociação de derivados de petróleo no Brasil e no exterior. Este segmento também inclui operações petroquímicas (que envolvem participações em empresas petroquímicas no Brasil) e produção de fertilizantes.

## V

**Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão de Energia (MW médio):** volume que o agente gerador termelétrico se compromete em disponibilizar ao sistema elétrico para atendimento de eventuais acionamentos da usina, ou seja, independentemente da sua geração efetiva. Nos contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado por Disponibilidade o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à capacidade disponibilizada ao sistema elétrico, e, uma remuneração variável, associada aos custos de geração de energia da usina quando despachada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

**VLSFO:** *Very Low Sulfur Fuel Oil* (Óleo Combustível de Muito Baixo Teor de Enxofre).





Petrobras | Relacionamento com Investidores

[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)

PETR  
LISTED NYSE

PBR  
LISTED  
NYSE

PBRA  
LISTED  
NYSE



MINISTÉRIO DE  
MINAS E ENERGIA

